

## Mercado S/A



AMAURI SEGALLA  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Desde que a Petrobras começou a privatização da malha de transporte, em 2017, só houve uma única revisão nas tarifas

## Consumidores sofrem com tarifas altas no transporte de gás

Um desafio do governo Lula é destravar os processos de revisão tarifária no setor de transporte de gás natural. Desde que a Petrobras começou a privatização da malha de transporte, em 2017, só houve uma única revisão nas tarifas: da TBG, ainda sobre o controle da estatal. A transportadora, que controla o Gasbol (gasoduto Brasil-Bolívia), concluiu a revisão em dezembro de 2020, com redução de 30% nos valores cobrados. De acordo com analistas de mercado, se o mesmo critério de depreciação de ativos fosse aplicado às transportadoras vendidas para o setor privado — como a TAG e a NTS —, a redução do custo tarifário poderia chegar a 40%. Mesmo havendo desde 2014 uma resolução da ANP que estabelece um calendário quinquenal para as revisões, o processo de amortização dos investimentos na malha das transportadoras privatizadas ainda não ocorreu. Ou seja, os consumidores vêm pagando por tarifas que poderiam estar mais baixas.

Odd Andersen/AFP



## Elon Musk quer fazer do Twitter uma plataforma de pagamento

Elon Musk começa a colocar em prática seus planos para o Twitter. Segundo reportagem do jornal britânico *Financial Times*, a rede social se tornará uma grande plataforma de pagamentos. Entre outras iniciativas, Musk pretende oferecer recursos tradicionais de bancos e carteiras digitais, como contas de depósitos, cartões de débito e transferências. O Twitter já se cadastrou no Tesouro dos Estados Unidos como uma plataforma de pagamentos e pediu às autoridades permissão para atuar nesse ramo.

## RAPIDINHAS

A plataforma chinesa de comércio eletrônico Shein virou febre no Brasil. Embora a empresa não divulgue dados oficiais, um relatório produzido pelo banco BTG Pactual estima que suas receitas quadruplicaram em 2022, chegando a R\$ 8 bilhões. No ano passado, a gigante de moda foi avaliada em aproximadamente US\$ 100 bilhões.

Pelo terceiro ano consecutivo, a japonesa Toyota fechou 2022 como a maior montadora do mundo. No período, vendeu 20,5 milhões de veículos, um acréscimo discreto de 0,1% sobre 2021. Ainda assim, a Toyota está muito distante da segunda colocada. No ano passado, a alemã Volkswagen entregou ao mercado 8,3 milhões de veículos.

A empresa de energia Copel conclui a compra dos complexos eólicos Aventura e Santa Rosa & Mundo Novo, localizados no Rio Grande do Norte, por R\$ 1,76 bilhão. Juntos, os dois complexos têm capacidade instalada de 260,4 megawatts. Com isso, a fonte eólica passa a representar 17% do portfólio de geração de energia do grupo.

O Grupo Energisa, um dos maiores distribuidores de energia do Brasil, investirá cerca de R\$ 6 bilhões em suas subsidiárias ao longo de 2023. De acordo com a empresa, a Energisa Mato Grosso (EMT) e a Energisa Mato Grosso do Sul (EMS) receberão os maiores aportes, de R\$ 913,3 milhões e R\$ 617,8 milhões, respectivamente.

Engin Akyurt on Unsplash



## Mercado de cerveja é dominado por apenas três empresas

O mercado brasileiro de cervejas é um dos mais concentrados do mundo. Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), três empresas — Ambev, Heineken e Grupo Petrópolis — controlam 96% dos negócios. As marcas importadas ficam com 1%, enquanto as médias e pequenas cervejarias respondem pelos outros 3%. Nos Estados Unidos, esse último grupo detém 30% das vendas. Por que é diferente no Brasil? Uma explicação é a onipresença da Ambev, que domina, sozinha, 58% do mercado.

## Setor de viagens corporativas vira a página da crise

O setor de viagens corporativas deixou definitivamente a crise para trás. No ano passado, conforme dados da Abracorp, associação que reúne as empresas do ramo, o segmento faturou R\$ 11,2 bilhões, apenas 1,6% menos que o desempenho de 2019, antes da pandemia de covid-19. E mais: a tendência é de forte alta. Em dezembro do ano passado, por exemplo, o setor movimentou R\$ 925 milhões, 26% acima do mesmo período de 2019. Para 2023, a expectativa é de resultado ainda melhor.

43%

foi quanto caíram as fusões e aquisições no Brasil em 2022 na comparação com 2021, segundo pesquisa da consultoria Bain & Company. Em 2023, o ritmo de transações deverá continuar morno

Rosana Hessel/CB



O temor da implantação do comunismo no Brasil não faz o menor sentido. Durmamos tranquilos"

Mailson da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda

**TRABALHO** País gera 2,03 milhões de vagas com carteira assinada em 2022, ante 2,77 milhões no ano anterior

# Abertura de empregos formais perde fôlego

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil gerou 2,03 milhões de empregos com carteira assinada em 2022, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Apesar de positivo, o número é 26% menor que o de 2021, quando foram criadas 2,77 milhões de vagas, e veio abaixo das projeções dos analistas de mercado.

Apenas em dezembro do ano passado, foram fechados 431.011 empregos formais, com perdas em todos os cinco setores da economia. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, atingiu 42,7 milhões, queda de 1% em relação a novembro.

Segundo Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV), a desaceleração na geração de vagas formais era esperada. "O emprego já vinha perdendo força, mas chama a atenção a clara desaceleração no final de 2022. Temos muitas variáveis macroeconômicas negativas, como inflação alta e tendência de juros permanecer elevados. Isso desaquece a economia, o que se reflete no mercado de trabalho", explicou.

Para Tobler, o saldo negativo de dezembro não foi tão preocupante, pois costuma ser algo sazonal. "O fechamento de vagas era esperado, mas os números vieram piores do que o previsto", ressaltou.

O salário médio de admissão, por sua vez, caiu para R\$ 1.915,16 em dezembro, ante R\$ 1.933,06 em novembro. "Num ambiente de arrefecimento inflacionário, podemos deduzir que os salários nominais têm sido mais baixos no momento de efetivação dos contratos. E, como as últimas admissões têm sido concentradas no setor de serviços, que historicamente paga menos que os demais, esse é um efeito adicional sobre os salários", observou o economista-chefe do Banco Original, Eduardo Vilarim.

A expectativa de analistas é de que o mercado de trabalho continue em desaceleração este ano. "Essa é a tendência, seguindo as expectativas de um PIB (Produto Interno Bruto) mais baixo, que

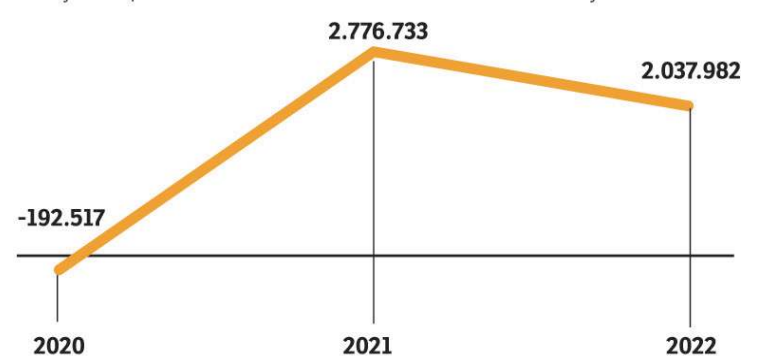
sofre efeitos dos juros. Assim, utilizando nossa projeção de 0,5% para o PIB, esperamos que sejam criadas 500 mil vagas formais em 2023", acrescentou Vilarim.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, atribuiu a queda no volume de empregos à reforma trabalhista realizada pelo governo do presidente Michel Temer, em 2017, que promoveu mudanças na CLT, com a implementação de novas modalidades de contrato, como o trabalho intermitente.

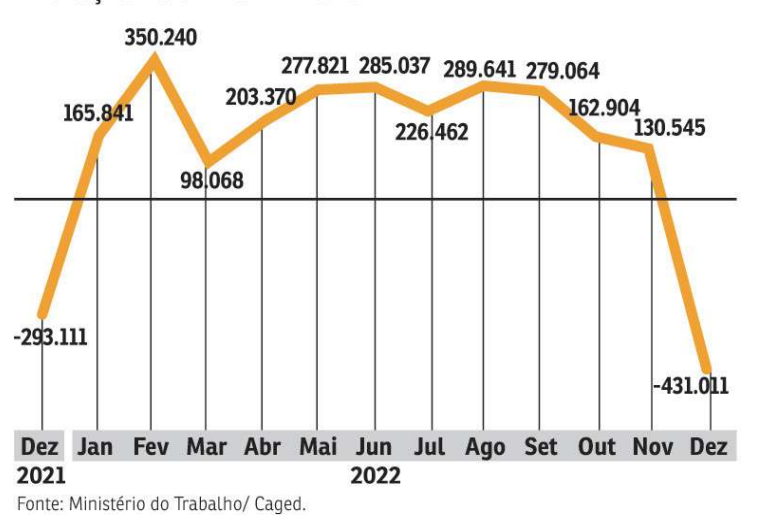
De acordo com Marinho, houve uma queda na fiscalização, o que precarizou os contratos trabalhistas. "Hoje em dia há muitas empresas por aí contratando como PJ (Pessoa Jurídica) quem não é PJ. Vamos aumentar a fiscalização em cima disso."

## Ritmo mais lento

Criação de postos de trabalho formais mostra desaceleração



## EVOLUÇÃO DO SALDO DE VAGAS



## CASO AMERICANAS

# Marinho diz que vai intermediar diálogo

Diante da incerteza sobre o futuro da Americanas, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou, ontem, que vai intermediar o diálogo entre a varejista e os empregados, a fim de garantir a manutenção dos empregos e o pagamento dos direitos trabalhistas. Ele mencionou que as negociações têm se voltado para as eventuais perdas do setor financeiro e não para os 44 mil empregados da empresa. De acordo com o ministro, o objetivo do governo é proteger o lado mais fraco nessas negociações.

Ontem, a companhia, que entrou em regime de recuperação

judicial após admitir um rombo contábil de R\$ 20 bilhões, encerrou contratos com 50 prestadores de serviço na área de tecnologia da informação em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, de acordo com o presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah.

Até o momento, não há relatos de funcionários demitidos na Americanas, segundo os sindicatos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os salários referentes a janeiro estão sendo pagos em dia, conforme o presidente da UGT.

Procurada, a Americanas confirmou o corte de terceirizados. "A Americanas informa que não iniciou nenhum processo de demissão de funcionários. A companhia apenas interrompeu alguns contratos de empresas fornecedoras de serviços terceirizados", informou, em nota.

A varejista tem 44 mil empregados, mas o número chega 100 mil quando considerados funcionários diretos e indiretos da empresa. Portanto, os cortes de contratos de terceirizados podem levar a um efeito dominó no mercado de trabalho.

Fornecedores no Rio de Janeiro já iniciaram demissões.

Como a varejista deu entrada no processo de recuperação judicial antes de enxugar o quadro de pessoal, os passivos trabalhistas gerados agora não poderão ser incluídos no plano de pagamento dos credores, que devem ser submetidos a prazo de pagamento mais dilatado e com possível deságio.

Marinho disse não descartar a possibilidade de que o rombo contábil de R\$ 20 bilhões tenha sido resultado de fraude. "É possível que os controladores das Americanas tenham se

locupletado no caso, mas os acionistas minoritários, possivelmente, estão na mesma situação dos trabalhadores. Não posso afirmar que houve fraude, mas que tem cheiro, tem cheiro", afirmou.

O ministro emendou: "Vamos providenciar uma mesa redonda da Americanas com representantes dos trabalhadores. Se houve fraude, vamos acionar os responsáveis para garantir os direitos trabalhistas dos funcionários. Não vi ninguém preocupado com os trabalhadores no caso da Americanas, só com sistema financeiro". (RG, com Agência Estado)

## » Varejista contrata advogado de Lula

O advogado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Cristiano Zanin, foi contratado pela Americanas para defender a companhia no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no processo em que o banco BTG Pactual briga para continuar retendo R\$ 1,2 bilhão do caixa da varejista como antecipação do pagamento de dívidas. Zanin defendeu o atual presidente da República nos processos da Operação Lava-Jato e o acompanhou antes e durante a prisão, que durou 580 dias. Zanin é um dos cotados para assumir uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF).